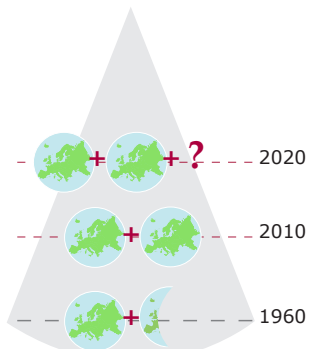


# Dimensão global

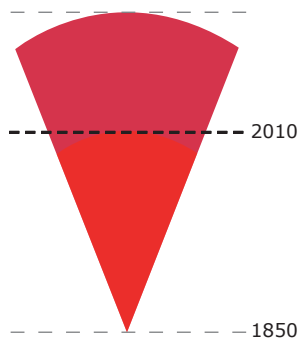
Entre 12 % e 55 % dos grupos seleccionados de animais vertebrados e invertebrados e de plantas estão ameaçados de extinção a nível global; o declínio das espécies vertebradas selvagens entre 1970 e 2006 é especialmente grave nos trópicos (59 %) e em ecossistemas de água doce (41 %) (GBO, 2010). Actualmente, apenas 0,7 % dos oceanos estão protegidos (WDPA, 2010). O ritmo de desflorestação tropical diminuiu quase 20 % entre 2000 e 2010 (FAO), mas ainda é muito elevado: 13 milhões de hectares perdidos todos os anos (equivalente ao território da Grécia). Neste contexto, a procura de recursos naturais da Europa ultrapassa de longe as suas fronteiras.



## Pegada ecológica da Europa - aumento do impacto global

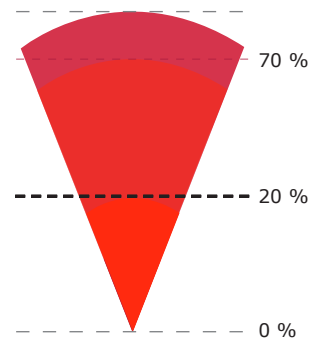
A Europa está a consumir actualmente duas vezes mais do que as suas terras e mares podem produzir. A Global Footprint Network (rede da pegada global) estima que nos últimos 40 anos, a pegada ecológica da Europa aumentou 33 %. A Europa precisa de considerar a dimensão global do seu consumo.

'Nos últimos cem anos, os seres humanos aumentaram 1 000 vezes as taxas de extinção de espécies por referência às taxas habituais que eram típicas ao longo da história da Terra' (MA, 2005).



## Acidificação dos oceanos - primeiros sinais de impactos na cadeia alimentar

A nível global, a acidez dos oceanos aumentou 30 % nos últimos 150 anos, principalmente devido ao aumento das emissões de CO<sub>2</sub> (PNUA). O aumento da acidez nos meios marinhos afecta a sobrevivência de vários organismos marinhos que, por sua vez, podem afectar muitas espécies cuja subsistência deles depende.



## Recifes de corais - uma responsabilidade subestimada da UE

20 % dos recifes de corais tropicais do mundo já sofreram perdas e há mais 50 % que estão em risco. Mais de 10 % dos recifes de corais a nível global situam-se nos territórios ultramarinos dos Estados-Membros da UE (UICN).



Agência Europeia do Ambiente



# Base de referência da biodiversidade europeia

## Em que situação se encontra a Europa em 2010?

É cada vez mais evidente que o estado de muitos ecossistemas está a atingir ou já atingiu o ponto de não retorno. Da mesma forma que um aumento da temperatura global de 2 °C relativamente aos níveis pré-industriais provocaria alterações climáticas catastróficas, a perda de biodiversidade para além de certos limites teria consequências de grande alcance para o próprio funcionamento do planeta. Estes limites ainda estão a ser definidos, mas já é evidente para a comunidade científica que a actual taxa de perda de biodiversidade coloca em risco o futuro bem-estar dos cidadãos na UE e em todo o mundo (Comissão Europeia, 2010).

### Espécies ameaçadas de extinção

Até 25 % das espécies animais europeias, incluindo mamíferos, anfíbios, répteis, aves e borboletas estão em risco de extinção e figuram, por conseguinte, na Lista Vermelha Regional da UE da UICN.



## Serviços ecossistémicos na UE

### Serviços ecossistémicos ainda sujeitos a degradação

Considera-se que a maioria dos serviços ecossistémicos na Europa estão 'degradados' — já não são capazes de fornecer uma qualidade e quantidade óptimas de serviços básicos como a polinização das culturas, ar e água limpos e controlo das inundações ou da erosão (projecto RUBICODE 2006-2009; não estão incluídos os ecossistemas marinhos).

### Tendência entre períodos

- ↑ Alteração positiva entre os períodos 1950-1990 e 1990-2010
- ↓ Alteração negativa entre os períodos 1950-1990 e 1990-2010
- = Não há alterações entre os dois períodos

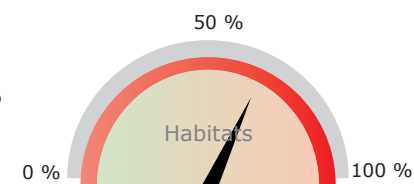
Serviços ecossistémicos	Ecossistemas agrícolas	Florestas	Pastagens	Charnecas e matos	Zonas húmidas	Lagos e rios
<b>Aprovisionamento</b>						
Culturas/madeira	↓	↑			↓	
Gado	↓	=	=	=	↓	
Alimentos silvestres	=	↓	↓		=	
Lenha		=		=		
Pesca de captura					=	=
Aquicultura					↓	↓
Genética	=	↓	↓	=	=	
Água doce		↓			↑	↑
<b>Regulação</b>						
Polinização	↑	↓	=			
Regulação do clima		↑		=	=	=
Regulação das pragas	↑		=			
Regulação da erosão		=	=	=		
Regulação da água		=		↑	↑	=
Purificação da água					=	=
Regulação dos riscos					=	=
<b>Cultura</b>						
Recreio	↑	=	↓	↑	↑	=
Estética	↑	=	=	=	↑	=

Estatuto para o período 1990-2010

■ Degradados 
 ■ Mistos 
 ■ Reforçados 
 ■ Desconhecidos 
  Não aplicável

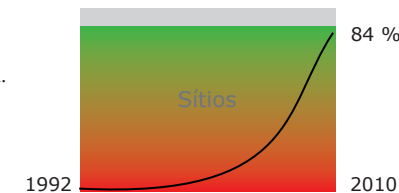
### Mau estado de conservação

Considera-se que 62 % dos habitats e 52 % das espécies que são abrangidos pela Directiva Habitats da UE se encontram em mau estado de conservação (CTE-BD da AEA, 2009).



### Designação do sítio Natura 2000 - quase concluída

A designação dos sítios terrestres Natura 2000 na Europa está quase concluída. É necessário um esforço muito maior para os sítios marinhos (CTE-BD da AEA, 2010).



## Ameaças

As principais causas da perda de biodiversidade são as mudanças nos habitats naturais. Estas são, na maior parte dos casos, causadas por: sistemas de produção agrícola intensiva e de abandono das terras; construção e transporte (fragmentação); sobreexploração de florestas, oceanos, rios, lagos e solos; invasão de espécies alóctones; poluição e - cada vez mais - alterações climáticas. Para que qualquer política seja eficaz para a manutenção e restabelecimento da biodiversidade na Europa, deve eliminar estas ameaças.

### Perda de habitat - situação muito preocupante

70 % das espécies estão ameaçadas pela perda do seu habitat (UICN). As aves das terras agrícolas diminuíram 20-25 % entre 1990 e 2007 (Eurostat, 2010).



### Sobreexploração - necessidade de mais sustentabilidade

30 % das espécies estão ameaçadas de sobreexploração (UICN). Por exemplo: 88 % das existências estão a ser pescadas sem respeitar os Rendimentos Máximos Sustentáveis (CIEM, 2008) e 46 % fora de limites biológicos seguros, o que significa que as existências não podem ser reconstituídas (AEA, 2010).



### Poluição - melhorias em algumas zonas

Apesar de melhorias em algumas zonas, 26 % das espécies estão ameaçadas por pesticidas e fertilizantes, como os nitratos e os fosfatos (UICN).



### Espécies alóctones invasivas - um fenómeno crescente

22 % das espécies estão ameaçadas por espécies alóctones invasivas (UICN).

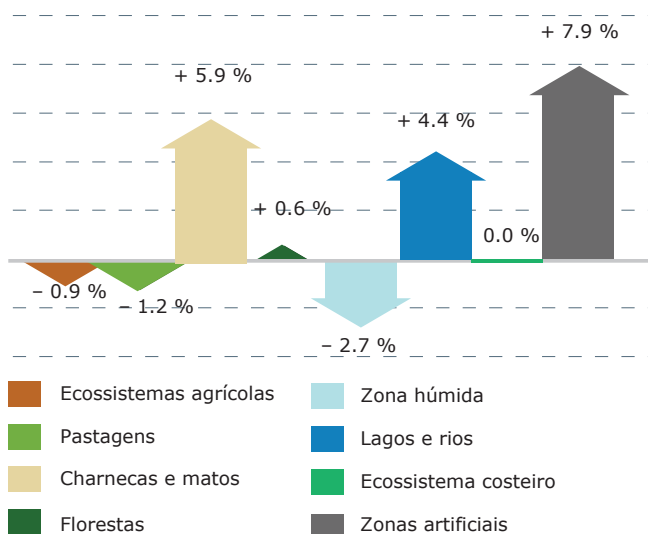


### Alterações climáticas

Estão a ser observados fenómenos de alteração da distribuição das espécies e dos habitats, bem como de desertificação. As alterações climáticas interagem com outras ameaças e muitas vezes agravam-nas.

## Ecosistemas

### Alterações nos ecossistemas entre 1990 e 2006

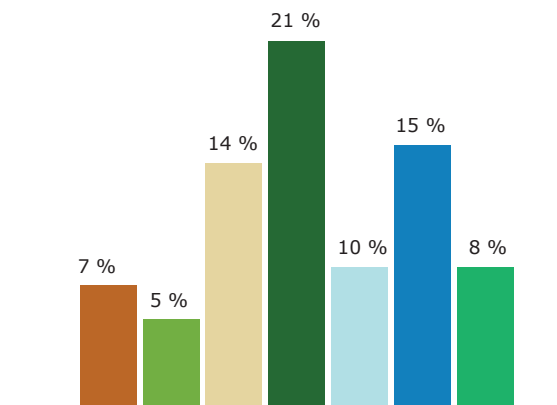


### Zonas naturais ainda sujeitas a perdas

O último inventário da ocupação dos solos do Sistema de Informações Comunitário relativo ao Estado do Ambiente e Recursos Naturais (CORINE) (AEA, 2010) revela uma expansão contínua de zonas artificiais (por exemplo, expansão urbana, infra-estrutura) e terras abandonadas em detrimento de terras agrícolas, de pastagens e de zonas húmidas na Europa. As pastagens naturais ainda estão a ser transformadas em terra arável e em zonas edificadas. A perda de zonas húmidas abrandou (quase 3 % de perda nos últimos 16 anos), mas a Europa já tinha perdido mais de metade das suas zonas húmidas antes de 1990. As terras destinadas à agricultura extensiva estão a ser convertidas em formas de agricultura mais intensiva e algumas partes em florestas.

A exploração dos recursos naturais ao ritmo actual está a reduzir gradualmente a biodiversidade e a degradar os ecossistemas. O simples facto de designar zonas protegidas não é suficiente para impedir este declínio. A biodiversidade deve mais ser integrada noutras políticas relevantes (agricultura, pescas, energia, transportes, políticas estruturais e desenvolvimento). Para acompanhar as tendências em matéria de progressos e avaliação depois de 2010, a Agência Europeia do Ambiente e a Comissão Europeia desenvolveram 'uma base de referência' — um instantâneo do estado actual da biodiversidade para estabelecer a base empírica necessária para intensificar a acção da UE no combate actual à crise global da biodiversidade. Para informações complementares, consultar: [www.biodiversity.europa.eu](http://www.biodiversity.europa.eu).

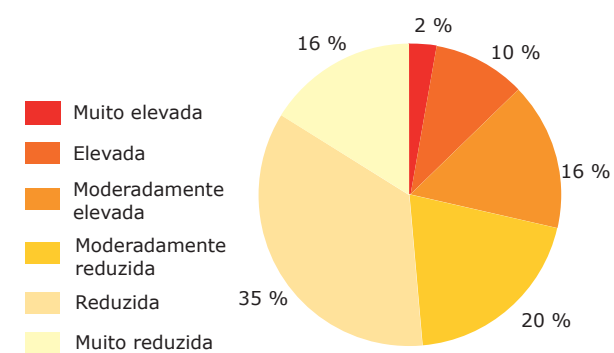
### Bom estado de conservação dos habitats



### Habitats em ecossistemas - mau estado geral de conservação

O relatório intercalar previsto no artigo 17.º da Directiva Habitats da UE para o período 2001-2006 revela o mau estado de conservação de espécies e habitats característicos dos principais ecossistemas. Em função do ecossistema, a proporção de habitats em bom estado de conservação situa-se entre 5 e 21 %.

### Fragmentação na UE-27 (% da área total)



### A fragmentação ameaça a infra-estrutura verde da UE

A fragmentação de quase 30 % do território da UE-27 é moderadamente elevada a muito elevada devido à expansão urbana e ao desenvolvimento da infra-estrutura. A fragmentação afecta a conectividade dos ecossistemas e a sua saúde, bem como a capacidade de fornecer serviços (AEA, CTE/LUSI, 2010).